

GLOSSÁRIO LETRAS-LIBRAS COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO/CONSULTA DE TRADUTORES

Janine Soares de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Desde que se iniciou o processo de tradução de textos acadêmicos em grande escala com a abertura da primeira turma do Curso Letras-Libras no Brasil – em uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina e mais 18 instituições de ensino públicas e o apoio do Ministério da Educação – a equipe de tradução viu-se diante da necessidade de ampliação do léxico da Língua de Sinais Brasileira, principalmente nas áreas de linguística e educação. O aprofundamento nas investigações a respeito da língua e a consolidação da equipe de tradutores surdos como grupo de pesquisa possibilitou intensa criação de neologismos para atender às especificidades tradutórias dos textos técnicos. Atualmente, está se desenvolvendo um sistema de busca que atenda às especificidades visuais espaciais da Língua de Sinais e das pessoas surdas para consolidar o *Glossário Letras Libras* como obra de referência terminológica em/de Libras.

Introdução

O curso de Letras-Libras na modalidade Educação a Distância teve sua primeira turma iniciada em 2006. Desde então um considerável volume de materiais acadêmicos vem sendo traduzido para Língua de Sinais Brasileira – Libras – e disponibilizado para os estudantes. Por se tratar de textos acadêmicos repletos de conceitos que devem ser entendidos, aprendidos e aplicados ao longo da formação educacional dos sujeitos, frequentemente, encontram-se termos técnicos na língua portuguesa escrita que (ainda) não possuem correspondentes em Libras. O processo de tradução destes materiais gerou e continua gerando extensa lista bilíngue (Português – Libras) de verbetes com termos técnicos específicos da área acadêmica de letras e linguística. Além disso, como o acervo lexical de todas as línguas vivas se renova, com Libras não seria diferente, comunidades surdas em todo país discutem e criam neologismos para responder às suas necessidades comunicativas. No entanto a ausência, durante muitos anos, de um meio de comunicação de massa para estas comunidades, acarretou a não difusão dos “novos sinais”. O curso Letras-Libras alia instrumentos

tecnológicos – produção de materiais em Libras (vídeos) para acesso e interação em ambiente virtual – com a participação de um número significativo de pessoas surdas, além das necessidades comunicativas, imprescindíveis e urgentes, do espaço acadêmico para corroborar com a difusão dos neologismos. O *Glossário Letras-Libras* desenvolvido por uma equipe de tradutores/pesquisadores, assim como a maioria dos glossários técnicos, é ao mesmo tempo produto do processo de tradução e ferramenta para outros tradutores. Embora já existam algumas propostas de dicionários e glossários em Libras, a especificidade desta língua – visual-espacial – exige estratégias distintas das utilizadas por materiais semelhantes das línguas orais. A atual fase de desenvolvimento do *Glossário Letras-Libras* tem como principal objetivo desenvolver uma metodologia para elaboração de um sistema de busca diferenciado, baseado em parâmetros da Língua de Sinais, tais como, *Configuração de Mãos e Localização do Sinal*, aliado à proposta de ampliação e disponibilização online, para livre acesso de tradutores e pesquisadores. Tal ferramenta além de contribuir para a tarefa dos tradutores do curso Letras-Libras tem como objetivo oportunizar a consulta de outros tradutores profissionais e, em formação. Favorecendo a tradução textos técnicos de forma sistematizada e possibilitando a consolidação de um campo relevante dos Estudos da Tradução em Libras. Como a tradução de textos técnicos em geral se constitui em área de pesquisa consideravelmente nova, assim também ocorre com a tradução de materiais acadêmicos para Libras. Deste modo, os tradutores possuem poucas ferramentas para auxiliá-los nas decisões tradutórias. O *Glossário Letras-Libras*, como obra de referência em terminologia, contribui para a defesa e valorização da Língua de Sinais Brasileira, bem como dos tradutores desta língua.

Método

No curso Letras-Libras, o glossário é utilizado como elucidário para termos técnicos ou cujos sentidos são poucos conhecidos dentro da comunidade Surda. Os verbetes são traduzidos em Libras e Escrita de Sinais e constituem-se em ferramenta de apoio no processo de formação dos futuros Professores de Libras Surdos e Intérpretes de Libras, ao mesmo tempo, favorecem a ampliação do conhecimento acerca do ensino de libras e da tradução de verbetes da língua portuguesa para a língua de sinais de acordo com o contexto de cada disciplina. Além disso, o *Glossário Letras-Libras* visa contribuir com a ampliação do sinalário¹ de Libras. Sendo

¹ Sinalário: conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais. (STUMPF, 2005, p.36).

relevante não só para estudantes do curso, mas também para tradutores/intérpretes de modo geral e pesquisadores da área.

Conscientizar estudantes surdos, de cursos de graduação, a respeito dos processos de construção terminológica permitirá o enriquecimento ainda mais acelerado da LSB, e a rápida sistematização e divulgação dos neologismos terminológicos acarretará o acesso e o domínio mais rápido, também dos intérpretes para adequarem sua tradução ao contexto emergente. (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p.55)

Neste ano de 2010, a equipe do Glossário deixou de fazer parte do conjunto de tarefas da equipe de tradução, embora ainda conte com a participação de todos os membros da primeira equipe. Isto é, a equipe está mais independente com espaço e momento próprios para discussões e pesquisas, e assessoria direta de professores convidados. A discussão permanente entre tradutores é indispensável e realizada sistematicamente em encontros semanais tendo como objetivo a criação de neologismos que ampliam constantemente o léxico instrumental de Libras. Nas discussões do grupo, cada tradutor apresenta resultados de pesquisa realizada com representantes de comunidades surdas de todo o Brasil. Para tal, recorrem ao léxico de outras línguas de sinais, a grupos de pesquisa, enciclopédias, dicionários técnicos e a professores/pesquisadores da UFSC e de outras universidades. Como exemplo de dicionários que são referências na área de Libras, os mais consultados são: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue, de Fernando Capovilla, Dicionário da Língua Brasileira de Sinais do Instituto Nacional de Educação de Surdos, Comunicação em Língua de Sinais Internacional, Dicionário de Informática em LIBRAS do FESAI - Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática; dicionários de Língua de Sinais Americana (ASL) e Língua de Sinais Francesa (LSF) disponíveis na internet. Além de dicionários de Lingüística e Tradução e os já conhecidos Aurélio, Houaiss, Michaelis, entre outros. Também são realizadas pesquisas através do Cyber Café, espaço reservado para comunicação entre estudantes do Curso Letras-Libras, solicitando-se a colaboração dos estudantes para conhecer os sinais utilizados nos estados em que estão sediados os pólos do curso.

Cada termo apresentado nos vídeos do *Glossário* (Figura 1) apresenta a seguinte estrutura: 1.Soletração da palavra; 2.Sinal a ser utilizado pelos tradutores do curso; 3.Explicação do termo; 4. Exemplos; 5.Variações regionais.

A prática de introduzir léxicos contendo explicações de termos utilizados em uma obra estrangeira especializada traduzida e a proposta de neônimos [termo novo] para designarem tais conceitos na língua de chegada (LC) podem ser observados em épocas diferentes: a obra de Galeno Pérgamo (129-199), médico grego que trabalhou em Roma e estudou fundamentalmente a anatomia animal, foi traduzida no século VI para o siríaco e seus tradutores prepararam léxicos bilíngües dos termos por ele utilizados. (...) (BARROS, 2004, p. 29)

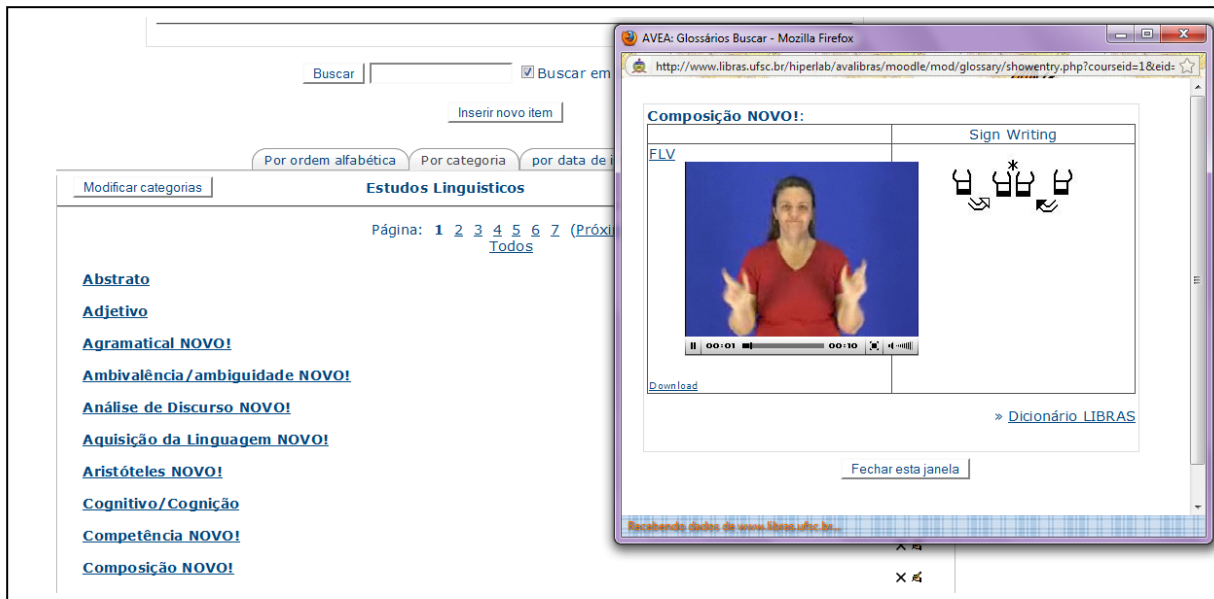


Fig. 1 – Glossário Letras-Libras.

Caso a equipe não conheça um ‘sinal’ em Libras que corresponda ao termo em português e, ainda não seja possível apresentar uma proposta de neologismo para o termo, o Glossário tem a seguinte apresentação: 1.Soletração da palavra; 2.Explicação do termo; 3.Exemplos.

A soletração é um recurso utilizado como espécie de ‘empréstimo’ enquanto não existe um ‘sinal’ considerado adequado para representar o conceito estudado. Esta prática é comum em outras línguas de sinais como se pode comprovar na citação abaixo de pesquisadores de Língua de Sinais Americana.

Technical terms are fingerspelled only if no sign currently exists and the English term is important to know. However, a combination of signs may be enough to carry the concept until a more efficient sign is created by the Deaf community. (TENNANT & BROWN, 1998, p.20)

Juntamente com o vídeo tem-se a Escrita de Sinais correspondente ao neologismo apresentado, tendo como objetivo a valorização das diferentes formas de registro da língua de sinais. Buscando não só o reconhecimento destes registros, mas o acesso aos mesmos, atualmente desenvolve-se a nova versão do Glossário Letras-Libras tendo como filtros de busca os aspectos da língua de sinais, inicialmente *Configuração de Mãos e Localização*, e os símbolos da Escrita de Sinais. Para isso tomou-se como base uma interface com software de Escrita de Sinais já existente, o *Sign maker*. Serão utilizados dez grupos de Configuração de

Mãos, com 261 configurações no total e 11 localizações possíveis do *sinhal* mais o espaço neutro.

O uso deste software permite a busca pelos códigos da Escrita de Sinais e acesso a uma versão “personalizada” disponível no servidor do curso Letras Libras, na qual se pode armazenar o banco de dados em Escrita de Sinais dos neologismos criados.

Além da busca baseada na *Configuração de Mãos, Localização e/ou Escrita de Sinais* também será mantida a busca pela digitação da palavra em português e será acrescentada a opção de busca do termo em inglês, ampliando ainda mais as possibilidades de divulgação do léxico de Libras e de interação com outros pesquisadores.

Qualquer que seja a opção de filtro escolhida pelo usuário o resultado final de sua busca exibirá todas as informações associadas àquele conceito: vídeo, Escrita de Sinais, nome em português e nome em inglês. O sistema terá ainda uma tela específica exibindo as variações regionais dos sinais associada a cada estado e envio de sugestões de sinais pelos usuários, além de possibilitar o envio de sugestões, elogios ou críticas em vídeo, valorizando a forma natural de expressão das pessoas surdas.

Resultado

A Equipe de Tradução se consolidou ao longo de seus quatro anos de existência, no entanto, está em constante aprimoramento, principalmente no que se refere ao *Glossário Letras-Libras* por reconhecer a importância desta ferramenta na formação dos estudantes, na atuação de tradutores/intérpretes e principalmente na valorização e ampliação do léxico de Libras.

O conhecimento construído pela equipe de *Glossário* constitui-se em ferramenta de consulta que contribui para instrumentalização dos tradutores/intérpretes, para a melhor qualidade das aulas de graduação e pós-graduação, para pesquisas na área de língua de sinais, uso da comunidade surda, congressos, etc.

À medida que os tradutores realizam investigações para compreender melhor os conceitos de forma a julgarem ter conhecimento suficiente para “nomeá-los” constituem sua própria formação acadêmica. Ao mesmo tempo, ao elaborar uma paráfrase para cada conceito estudado com objetivo de apresentar um texto inteligível para o público alvo, contribuem para a formação acadêmica dos estudantes do curso Letras-Libras. A complexidade dos conceitos exige horas, dias e até meses de reflexão até que seja compreendido em um nível que permita sua nomeação. Como as reuniões do grupo passaram a ser registradas em vídeo a partir deste

ano, é possível, rever o momento do “nascimento” de alguns neologismos e observar como cada pesquisador contribui com seu entendimento sobre determinado conceito até que surja o sinal para representá-lo.

Está prevista para dezembro a disponibilização da versão piloto do *Novo Glossário Letras-Libras*. Os primeiros contemplados serão os estudantes do curso Letras Libras e a equipe de intérpretes da UFSC. Em seguida, será disponibilizado para tradutores e pesquisadores interessados.

Discussão

A responsabilidade de contribuir com a ampliação do léxico de Libras está em constante discussão no grupo desde que se iniciou a elaboração do glossário. Inicialmente havia resistência por parte dos tradutores para oferecer sugestões de neologismos. Com o aprofundamento das discussões e investigações consolidou-se o entendimento de que as línguas estão em constante renovação e a criação de neologismos não é um fenômeno exclusivo da Libras. Além disso, assim como nas línguas orais, uma pessoa ou grupo não pode determinar o que deve ou não fazer parte do léxico da língua, no máximo pode-se sugerir, pois será sempre a comunidade de falantes da língua que decidirá se o neologismo proposto será incorporado ao léxico ou será apenas *hapax legomenon*.

Ao longo da história da humanidade as transformações no modo de vida e o desenvolvimento científico, entre outros, conduziram o ser humano à necessidade de nomear fatos, inventos, fenômenos em geral, esta criação neológica sempre foi intensa. No caso da tradução de textos acadêmicos evidencia-se este processo, pois historicamente a comunidade surda realizou ao longo de muitos anos uma comunicação de proximidade, semelhante às interações orais em comunidades indígenas, por exemplo. Tal fato dificultava a divulgação e consolidação de neologismos. Atualmente com a tecnologia acessível às pessoas surdas, especialmente no que se refere à produção e compartilhamento de vídeos via internet é possível divulgar e registrar uma quantidade realmente significativa de neologismos a cada dia. Com o acesso das pessoas surdas as universidades este fenômeno fica ainda mais evidente e assim como nas línguas orais, é importante registrar as transformações da Libras.

O *Glossário Letras Libras* busca constituir-se em obra de referência contribuindo para o estudo terminológico da Língua de Sinais Brasileira.

Referências

BARROS, Lidia Almeida. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma proposta lexicográfica*. [Tese de doutorado] Brasília: Universidade de Brasília. Instituto de Letras. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, 2009.

STUMPF, Marianne Rossi. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema Signwriting: Línguas de Sinais no papel e no computador*. [Tese de doutorado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de pós-graduação em Informática na Educação, 2005.

TENNANT, Richard A.; BROWN, Marianne Gluszak. *The American Sign Language handshape Dictionary*. Washington DC: Gallaudet University Press, 1998.